

tribuna da

CIDADE

POR JAIR DE FARIAS



Apresentador de Tevê

Foi dada a largada

É bem possível que a corrida sucessória ao Buriti fuja do controle do governador Joaquim Roriz e comece mais cedo do que ele esperava. Decidido a tocar no assunto somente no segundo semestre do ano que vem, quando começará a pensar no seu futuro político, Roriz mal chegou do Japão, na sua recente viagem a Tóquio, e já tinha em mãos um relatório de Brasília dando conta das primeiras declarações públicas do senador Valmir Campelo, candidatando-se ao Governo do Distrito Federal.

A atitude do senador certamente exigirá uma conversa entre ele e o governador, agora que Roriz já está de volta. As mentes mais criativas da política local atribuem a Valmir um certo atrevimento calculado, que teria a intenção de antecipar as discussões sobre quem será o escolhido do governador para a disputa ao GDF em 1994. Amigos do senador, diante dessa interpretação, apressam-se em apresentar justificativas lógicas às suas declarações, creditando-as a uma estratégia necessária para quem não tem a proximidade de um auxiliar direto do chefe do executivo — e aí há fortes pretendentes ao GDF — e nem o dinheiro suficiente para bancar uma disputa com as possíveis candidaturas de empresários pesos-pesados. Nesse caso, Valmir estaria oferecendo uma candidatura viável, com um cativeiro eleitoral respeitável, que lhe confere vantagem diante dos técnicos que pretendem o apoio de Roriz para

candidatarem-se ao Buriti; e ao mesmo tempo rendendo-se ao poder e influência do governador, cujo apoio lhe seria imprescindível para enfrentar qualquer candidatura empresarial milionária.

A disposição do senador do PTB em disputar o GDF não mexe apenas com Roriz. Ela acende a luz verde da largada no meio partidário, inquietando os governistas, como o PTR, PRN e PFL, além de acelerar as discussões dentro do PT, PDT e PSD. No partido do governador, o PTR, há candidatos, no PRN e PFL também. Roriz tem a situação sob controle até o momento, mas podem surgir surpresas.

No campo das oposições, Valmir contribui para as primeiras avaliações das possibilidades reais de conquista do poder. A tentativa de entendimentos entre o PT, PDT, PSD, PPS e PC do B para fazer frente à bancada majoritária de 13 parlamentares que Roriz conquistou na Câmara Legislativa recentemente não consegue mais dissimular aquilo que poderá ser o início de uma frente partidária oposicionista, visando à próxima disputa ao Buriti. Ao que parece, tudo depende do comportamento do PT, já procurado pelo senador Maurício Corrêa, que por sua vez carrega a tiracolo a simpatia do PSD e conta com o comprometimento ideológico dos demais partidos de esquerda.